

O óleo de copaíba na saúde bucal

Said da Cruz Fonseca

<https://orcid.org/0000-0001-8183-4960>

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Na literatura se tem descrito a presença de muitos sesquiterpenos e diterpenos na composição do óleo-resina de copaíba. A atividade antimicrobiana sobre bactérias gram positivas, bem como sua ação cicatrizante e anti-inflamatória, atraiu pesquisadores do campo odontológico.

A espécie botânica popularmente denominada de copaíba (Figura 4) e de diversos outros nomes, é conhecida há muitos anos, sendo seu óleo-resina e essência, já descritos na primeira edição da Farmacopeia Brasileira, de 1927.



Figura 4 - *Copaifera langsdorffii* Desf.

Mesmo tendo suas monografias suprimidas na edição posterior, a possibilidade do emprego do insumo vegetal, estava caracterizada como uma poção balsâmica, contendo cerca de 25% de óleo-resina de copaíba, em uma composição destinada a ser administrada pela via oral.

Sua inscrição na farmacopeia brasileira não representou ineditismo, pois já existiam relatos de seu emprego como: cicatrizante, anti-inflamatório, analgésico, antibacteriano, antiviral, anticancerígeno, antioxidante, relaxante muscular, leishmanicida e tricomonocida.

Por se tratar de um produto de origem vegetal é totalmente susceptível a mudanças em sua composição em termos de óleos essenciais e de resinas, tanto em decorrência de poder ser obtido de diferentes espécies, como estas estarem sujeitas ao efeito do clima, à forma de coleta, bem como de possíveis fraudes por diluição ou mistura com outros óleos.

No entanto, para vir a ser empregada em odontologia, foi preciso considerar a forma de apresentação para uso de um eventual produto, pois o sabor do óleo é descrito como sendo acre, persistente, um pouco amargo e muito desagradável, bem como o odor, descrito como bem característico, muito aromático e penetrante.

Diante da necessidade de disponibilizarmos um produto, com concentração de óleo-resina com atividade(s) farmacológica(s) necessária(s), com características físico-químicas favoráveis ao emprego na odontologia, pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, idealizaram e desenvolveram um verniz para aplicação exclusiva, sobre o local onde o produto deveria fazer o efeito pretendido.

O óleo-resina em forma de verniz, reduz a percepção do sabor e o risco de reações adversas, assim como maximiza a ação farmacoterapêutica do produto. O trabalho integrado entre profissionais com competência nas áreas de fitoterapia, fitoquímica, microbiologia, farmacotécnica e odontologia, foi o que tornou possível a obtenção de um produto com potencialidade de aplicação na saúde bucal.

O verniz desenvolvido poderá ser aplicado em pacientes com larga faixa etária. Durante a aplicação do verniz, ocorre uma imediata formação de um microfilme, restrito ao local de aplicação, o que reduz drasticamente a percepção do sabor do insumo ativo. A formação desse microfilme permite sua fácil e completa remoção, após o período de contato com o local onde objetiva-se efetuar o tratamento farmacológico.

Aplicação do verniz é realizada com microbrush ou através de microgotas, sendo posteriormente removido com uma pinça. O produto não causa dor, constituindo dessa forma uma condição essencial para aceitação por crianças. A aplicação do produto deve ser realizada em clínica odontológica, sendo a quantidade aplicada, o local da aplicação e o tempo de contato, supervisionados pelo profissional da odontologia. Dessa maneira, evitamos o uso indiscriminado e as chances de reações adversas, que provavelmente ocorreriam sem uma devida aplicação.

A abordagem resultou numa patente que tem como autores do invento os professores: Mary Anne Medeiros Bandeira, Cristiane Sá Roriz Fontenele, Heraldo Guedes Lobo Filho, José Glauco Lobo Filho, Patrícia Leal Dantas Lobo, Lidia Audrey Rocha Valadas Marques, Edilson Martins e Said Fonseca.

Referências bibliográficas

VEIGA-JÚNIOR, V. F. *Copaifera* sp Linné. In: AMARAL, A. C. F.; SIMÕES, E. V.; FERREIRA, J. L. P. **Coletânea científica de plantas de uso medicinal**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PIERI, F. A.; MUSSI, M. C.; MOREIRA, M. A. S. Óleo de copaíba (*Copaifera* sp.): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 11, n. 4, p. 465–472, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/54wyKL9fqFpDcfSpshDVv5G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2024.